

ANDERSON CATAPAN
HEAD ORGANIZER

BUSINESS MANAGEMENT: FUNDAMENTALS AND TRENDS



CURITIBA
EDITORIA REFLEXÃO ACADÊMICA
2025

Anderson Catapan
Head Organizer



**Business management: fundamentals
and trends**

Reflexão Acadêmica
editora

**Curitiba
2025**

Copyright © Editora Reflexão Acadêmica
Copyright do Texto © 2025 O Autor
Copyright da Edição © 2025 Editora Reflexão Acadêmica
Editora-Chefe: Profa. Msc. Barbara Luzia Sartor Bonfim Catapan
Diagramação: Editora
Edição de Arte: Editora
Revisão: O Autor

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof^a. Msc. Rebeka Correia de Souza Cunha, Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Prof. Msc. Andre Alves Sobreira, Universidade do Estado do Pará - UEPA
Prof^a. Dr^a. Clara Mariana Gonçalves Lima, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Prof^a. PhD Jalsi Tacon Arruda, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Prof^a. Dr^a. Adriana Avanzi Marques Pinto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Prof. Dr. Francisco Souto de Sousa Júnior, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
Prof. Dr. Renan Gustavo Pacheco Soares, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Prof. Dr. Sérgio Campos, Faculdade de Ciências Agronômicas, Brasil.
Prof. Dr. Francisco José Blasi de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.
Prof. Dr. Manoel Feitosa Jeffreys, Universidade Paulista e Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Mariana Wagner de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.
Prof. Msc. Gleison Resende Sousa, Anhanguera Polo Camocim, Brasil.
Prof^a. Msc. Raiane Vieira Chaves, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Thalita Siqueira Sacramento, Escola da Natureza- Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasil.
Prof. Msc. André Luiz Souza, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Lenita de Cássia Moura Stefani, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2025

Prof^a. Msc. Vanesa Nalin Vanassi, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Khétrin Silva Maciel, Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Adriana Crispim de Freitas, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Esp. Richard Presley Silva Lima Brasil, Centro De Educação Superior De Inhumas Eireli, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Vânia Lúcia da Silva, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Anna Maria de Oliveira Salimena, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Maria Clotilde Henriques Tavares, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Márcia Antonia Guedes Molina, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Msc. Mateus Veppo dos Santos, Centro Universitário Euro-American, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriana Xavier Alberico Ruas, Funorte, Brasil.
Prof.^a Msc. Eliana Amaro de Carvalho Caldeira, Centro Universitário Estácio - Juiz de Fora MG, UFJF, Brasil.
Prof. Msc. João Gabriel de Araujo Oliveira, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Anisia Karla de Lima Galvão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Rita Mônica Borges Studart, Universidade de Fortaleza, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriane Karal, UDESC/UCEFF, Brasil.
Prof.^a Msc. Darlyne Fontes Virginio, IFRN, Brasil.
Prof.^a Msc. Luciana Mação Bernal, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.
Prof. Dr. Roberto José Leal, Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C357b Catapan, Anderson

Business management: fundamentals and trends /
Anderson Catapan Curitiba: Editora Reflexão
Acadêmica, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui: Bibliografia

ISBN: 978-65-84610-57-6

1. Negócios. 2. Empreendimento.

I. Catapan, Anderson. II. Título.

Editora Reflexão Acadêmica
Curitiba – Paraná – Brasil
[contato@reflexaoacademica.com.br](mailto: contato@reflexaoacademica.com.br)



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2025

APRESENTAÇÃO

A gestão empresarial é um campo dinâmico e em constante evolução, influenciado por avanços tecnológicos, mudanças no mercado e novas abordagens estratégicas. Para se manter competitivo, é essencial compreender os fundamentos da administração e estar atento às tendências que moldam o futuro dos negócios.

Este livro oferece uma visão clara e acessível sobre os princípios essenciais da gestão, abordando desde planejamento e liderança até inovação e transformação digital. Além disso, exploramos as principais tendências que impactam as organizações, proporcionando insights valiosos para empreendedores, gestores e estudantes que desejam ampliar seus conhecimentos e se preparar para os desafios do mundo corporativo.

Seja você um profissional experiente ou alguém que está iniciando sua jornada no universo da administração, este livro será um guia útil para compreender os pilares da gestão e acompanhar as mudanças que definem o futuro dos negócios.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	1
O USO DA ROBÓTICA COMO FONTE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NAS	
INSTITUIÇÕES DE ENSINO	
Tatiane dos Santos Barreto	
DOI: 10.51497/reflex.978-65-84610-57-6_1	
CAPÍTULO 02	22
EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA E SUA	
GESTÃO DE NEGÓCIOS	
Tatiane dos Santos Barreto	
DOI: 10.51497/reflex.978-65-84610-57-6_2	

CAPÍTULO 01

O USO DA ROBÓTICA COMO FONTE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Tatiane dos Santos Barreto

Doutoranda em Administração

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS-Assunção, Paraguai)

Endereço: Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: tatianesbarreto@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo aborda a trajetória da robótica como fonte tecnológica no crescimento das grandes empresas, proporcionando o desenvolvimento do empreendedorismo no mercado, como também, influenciando a economia da empresa responsável pelo fornecimento de materiais associados a tecnologia de última geração para trabalhar com a robótica dentro da sala de aula, garantindo o aprendizado e o desenvolvimento de pesquisas e estudos. Dessa forma, alunos irão acompanhar o processo do avanço tecnológico a partir da criação de robôs instruídos a obedecer comandos por voz e sensores de comunicação por satélites, a fim de manter contato com empresas criadoras de peças reutilizáveis que garantem o bom funcionamento do material a ser criado. A importância de tornar a robótica como disciplina dentro das escolas, pode sim gerar entretenimento e investimento para instituições que procuram avançar nas pesquisas e no desenvolvimento do futuro empreendedor. O artigo também traz a questão da importância que o empreendedorismo tem nas escolas e instituições. O empreendedorismo nas escolas é uma tendência educacional crescente que visa preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho moderno, incentivando habilidades como inovação, pensamento crítico e resolução de problemas. Introduzir o empreendedorismo no currículo escolar pode transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais relevante e prática para os estudantes. Ao simular situações reais de negócios e criar projetos que exigem planejamento e execução, os alunos podem desenvolver uma mentalidade empreendedora desde cedo. Além disso, o empreendedorismo pode estimular o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, liderança e comunicação eficaz. Essas competências são essenciais não apenas para quem deseja iniciar um negócio, mas também para aqueles que buscam se destacar em qualquer carreira profissional. Programas de empreendedorismo escolar também podem fomentar a criatividade e a capacidade de adaptação, qualidades cada vez mais valorizadas em um mundo em constante mudança. Contudo, o empreendedorismo educacional pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais, econômicas e ambientais de suas comunidades. Ao encorajar os estudantes a identificar problemas e buscar soluções inovadoras, as escolas desempenham um papel fundamental na criação de uma nova geração de líderes e inovadores. Portanto, o empreendedorismo nas escolas não é apenas uma ferramenta de desenvolvimento econômico, mas também um meio de promover uma sociedade mais justa e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: robótica, empreendedorismo, escolas, tecnologia, inteligência artificial.

ABSTRACT: This article addresses the trajectory of robotics as a technological source in the growth of large companies, providing the development of entrepreneurship in the market, as well as influencing the economy of the company responsible for supplying materials associated with cutting-edge technology to work with robotics within the classroom, ensuring learning and the development of research and studies. In this way, students will follow the process of technological advancement from the creation of robots instructed to obey voice commands and satellite communication sensors, in order to maintain contact with companies that create reusable parts that guarantee the proper functioning of the material to be created. The importance of making robotics a subject within schools can generate entertainment and investment for institutions looking to advance research and the development of future entrepreneurs. The article also raises the question of the importance of entrepreneurship in schools and institutions. Entrepreneurship in schools is a growing educational trend that aims to prepare students for the challenges of the modern job market by encouraging skills such as innovation, critical thinking and problem solving. Introducing entrepreneurship into the school curriculum can transform the learning experience, making it more relevant and practical for students. By simulating real business situations and creating projects that require planning and execution, students can develop an entrepreneurial mindset from an early age. Furthermore, entrepreneurship can encourage the development of interpersonal skills, such as teamwork, leadership and effective communication. These skills are essential not only for those who want to start a business, but also for those looking to stand out in any professional career. School entrepreneurship programs can also foster creativity and adaptability, qualities that are increasingly valued in an ever-changing world.

KEYWORDS: robotics, entrepreneurship, schools, technology, artificial intelligence.

1. INTRODUÇÃO

Em meados do século XXI, percebe-se que o uso da tecnologia está de fato dominando as redes de instituições de ensino, voltado para crianças e adolescentes com o intuito de entreter a diversidade e o desenvolvimento mental desse público. Entretanto, a tecnologia robótica dentro das escolas, pode se tornar a abertura de projetos sociais que incluem o aprendizado a partir da montagem e do estudo abordado pelo conhecimento oferecido pelas empresas de inovação. A tecnologia pode mudar o mundo de maneiras inimagináveis, até que aconteçam. Acender uma luz elétrica teria sido inimaginável para nossos ancestrais medievais (Giannakos, Divitini; Iversen, 2017). Por meio de práticas inclusivas de ensino e aprendizagem, por exemplo, oferecendo oportunidades para os alunos trabalharem em diversos grupos, equipamos nossos alunos com o conhecimento, as habilidades e a compreensão para ter sucesso em ambientes de trabalho globais (UCL, 2020). Dessa forma, as instituições poderão adquirir e entender a importância que a robótica tem no empreendedorismo e suas inovações.

A robótica e o empreendedorismo são dois campos que, quando combinados, têm o potencial de revolucionar indústrias e criar novas oportunidades de mercado. A robótica, com suas soluções automatizadas, oferece ferramentas para aumentar a eficiência e a precisão em processos de produção, enquanto o empreendedorismo injeta inovação e pensamento criativo no desenvolvimento de produtos e serviços. Empreendedores no campo da robótica estão constantemente buscando maneiras de resolver problemas complexos, seja na medicina, com robôs cirúrgicos de alta precisão, ou na logística, com sistemas automatizados de armazenamento e recuperação. Essa interseção entre robótica e empreendedorismo é fértil para a inovação, pois estimula a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias avançadas que podem ser aplicadas em diversos setores.

Além disso, a robótica abre portas para a criação de empregos qualificados, enquanto promove uma cultura de aprendizado contínuo e adaptação às novas tecnologias. Os impactos sociais da mudança tecnológica podem ser vistos em muitos domínios, desde vacinas de RNA mensageiro e automação até drones e mudanças climáticas (Murray, 2021). O ritmo dessa mudança tecnológica pode afetar seu impacto, e a rapidez com que uma tecnologia melhora em desempenho pode ser um indicador de sua importância futura. Empreendedores que se aventuram na robótica devem estar

preparados para enfrentar desafios únicos, incluindo altos custos de desenvolvimento, necessidade de conhecimento técnico especializado e a importância de manter-se atualizado com os rápidos avanços tecnológicos. No entanto, aqueles que conseguem superar esses obstáculos muitas vezes encontram um mercado receptivo e uma demanda crescente por soluções robóticas inovadoras. A colaboração entre robótica e empreendedorismo é essencial para o progresso tecnológico e econômico, e continuará a ser um motor de crescimento e inovação no futuro.

A robótica nas escolas representa uma revolução pedagógica, oferecendo um caminho inovador para o ensino de disciplinas fundamentais como ciências, tecnologia, engenharia e matemática. Através da construção e programação de robôs, os estudantes são capazes de aplicar conhecimentos teóricos de forma prática, o que facilita o aprendizado e estimula o interesse pelas áreas de exatas. Para a robótica:

“[...] um ramo da tecnologia que engloba mecânica, elétrica, eletrônica e computação, que atualmente trata de sistemas compostos por máquinas e partes mecânicas automáticas e controlados por circuitos integrados, tornando sistemas mecânicos motorizados, controlados manual ou automaticamente por circuitos elétricos. As máquinas podem dizer que são vivas, mas ao mesmo tempo são uma imitação da vida, não passam de fios unidos e mecanismos” (Guedes; Kerber, 2010, p. 3).

No Brasil, iniciativas como as do Serviço Social da Indústria (SESI) têm sido pioneiras na integração da robótica educacional, colaborando com entidades internacionais e promovendo competições que incentivam a criatividade e o trabalho em equipe. A robótica educacional não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas; ela também promove competências socioemocionais como liderança, empatia e comprometimento.

Ao engajar os alunos em projetos de robótica, as escolas estão preparando-os não apenas para futuras carreiras em campos tecnológicos, mas também para serem pensadores críticos e solucionadores de problemas em qualquer área que escolherem seguir. A implementação dessa metodologia de ensino ativa transforma o ambiente escolar, tornando-o um espaço dinâmico de aprendizagem e descoberta.

A robótica no futuro promete transformações revolucionárias em diversos setores. Com o avanço da inteligência artificial, espera-se que os robôs se tornem ainda mais autônomos, capazes de realizar tarefas complexas com precisão e eficiência. Na medicina, por exemplo, a robótica poderá permitir cirurgias minimamente invasivas com recuperação mais rápida dos pacientes.

Na indústria, a automação robótica poderá aumentar a produção enquanto reduz custos e riscos de acidentes de trabalho. No cotidiano, robôs domésticos poderão não apenas realizar tarefas de limpeza, mas também oferecer companhia e assistência a idosos e pessoas com necessidades especiais. A interação humano-robô será aprimorada, tornando os robôs parceiros colaborativos em atividades criativas e intelectuais. Diferente do que se pensa a Robótica Educativa não prioriza o ensino técnico desta ciência, mas sim, a utilização de forma lúdica do robô, fazendo com que o aluno seja estimulado a pensar, agir e refletir sobre ações cotidianas, elaborando exemplos práticos como solução (Moraes, 2010). Além disso, a robótica espacial poderá expandir as fronteiras da exploração, permitindo que sondas e rovers descubram mais sobre outros planetas e astros. A ética na robótica também será um campo de crescente importância, garantindo que o desenvolvimento tecnológico ocorra de forma responsável e benéfica para a sociedade. Em suma, o futuro da robótica é brilhante e está repleto de possibilidades que irão enriquecer e facilitar a vida humana em múltiplos aspectos.

2. O USO DA ROBÓTICA NAS GRANDES EMPRESAS

A robótica nas empresas representa uma revolução na maneira como as operações são conduzidas, trazendo eficiência, precisão e inovação para o ambiente industrial. A integração de robôs nas linhas de produção tem transformado setores inteiros, automatizando tarefas que vão desde a montagem de componentes minúsculos até a gestão de processos complexos. Essa tecnologia avançada permite que as empresas operem continuamente, sem as limitações de fadiga humana, resultando em um aumento substancial da produtividade e qualidade dos produtos. Todavia, a tecnologia pode ser uma fonte de tremendo otimismo. Contudo, enquanto o mercado evoluiu, muitas organizações passaram a reconhecer que a capacidade de se comunicar, de demonstrar empatia, resolver conflitos e colaborar com os colegas tornaram-se ativos valiosos para o desenvolvimento coletivo (Furtado, 2015). Pode ajudar a superar alguns dos maiores desafios que nossa sociedade enfrenta, incluindo mudanças climáticas, fome e doenças. Para aqueles que acreditam no poder da inovação e na promessa de destruição criativa para promover o desenvolvimento econômico e levar a uma melhor qualidade de vida, a tecnologia é um impulsor econômico vital (Schumpeter, 1942).

A automação robótica também desempenha um papel crucial na realização de trabalhos insalubres ou perigosos, protegendo os trabalhadores de riscos e melhorando as condições de trabalho. Além disso, a robótica industrial tem sido fundamental na redução de desperdícios e na implementação de controles de qualidade mais rigorosos, garantindo assim a consistência e a confiabilidade dos produtos finais. Os robôs deram grandes passos no setor educacional, cultivando as habilidades sociais das crianças, personalizando as aulas por meio de interações individuais e assumindo outras funções para aliviar as pesadas cargas de trabalho dos professores (Gottsegen, 2024).

No contexto brasileiro, a robótica avançada tem ganhado espaço e ajudado na otimização do tempo, no aumento da produtividade e da margem de lucro dos negócios. As transformações na linha produtiva ocorrem em todas as etapas do processo industrial, desde o chão de fábrica até a gestão de projetos e o relacionamento com os clientes, evidenciando a versatilidade e a abrangência da robótica.

A adoção da robótica nas empresas não significa necessariamente a substituição da força de trabalho humana, mas sim a sua realocação para funções mais estratégicas e menos repetitivas. Isso é corroborado por pesquisas que indicam que a maioria dos fabricantes automotivos planeja manter ou até expandir sua força de trabalho após a adoção de novas tecnologias robóticas. Portanto, a robótica pode ser vista como uma ferramenta de empoderamento dos trabalhadores, permitindo-lhes focar em tarefas que requerem criatividade e tomada de decisão.

A robótica industrial é mais do que a introdução de máquinas automatizadas; é sobre otimizar processos, melhorar a eficiência, garantir a precisão e, o mais importante, transformar a maneira como as indústrias operam, tornando-as mais produtivas e competitivas no mercado global. Já na robótica, é preciso que a escola entenda que ela não serve apenas para estimular a criatividade dos alunos. Na robótica educacional, a metodologia foi idealizada para permitir aos alunos construir o próprio pensamento e conhecimento, por meio de ferramentas computacionais. Desde cedo, os jovens são engajados numa cultura de solução de problemas, de trabalho em equipe, de competição saudável, num mundo que desperta o interesse pelas ciências exatas, pela matemática, pela pesquisa e inovação (VEJA, 2022). A ideia é que ela favoreça as relações entre educadores e alunos, proporciona maior autonomia para que os estudantes se desenvolvam com base na imaginação, trabalhem o senso

de coletividade e principalmente pensem fora da caixa, atuando por meio do ajuntamento de ideias coletivas, pesquisas e desafios. Vale lembrar, também, que a robótica contribui para que os professores mantenham o interesse dos estudantes sempre alto (Robótica, 2024). Com a implementação de sensores, câmeras e software avançado, os robôs industriais modernos são capazes de se adaptar e realizar uma variedade de funções, elevando os padrões de qualidade e eficiência. No Brasil, a robótica educacional ainda não possui políticas públicas de abrangência nacional, muitas questões permanecem em aberto na utilização desta ferramenta nos diversos contextos educativos, não havendo um progresso de forma homogênea, limitando-se ainda a casos isolados e não de uma estratégia sistemática de adoção de uma nova ferramenta e sua inclusão nos currículos dos diversos níveis de ensino (Azevedo; Aglaé; Pitta, 2010).

Em resumo, a robótica nas empresas é um pilar fundamental para a inovação e competitividade no cenário industrial atual. Soluções inovadoras são frutos de um processo estruturado, que começa pela compreensão aprofundada sobre os desafios da empresa, e avança até a implementação bem-sucedida (AEVO, 2024). Ela oferece soluções para desafios contemporâneos, como a escassez de mão de obra para tarefas repetitivas e insalubres, e impulsiona a busca por produção inteligente. Ao mesmo tempo, abre caminho para novas oportunidades de trabalho e desenvolvimento profissional, redefinindo o papel humano no contexto da manufatura moderna.

3. METODOLOGIA

A metodologia no contexto do empreendedorismo é fundamental para estruturar o processo de ensino e aprendizagem, visando desenvolver competências que permitam ao indivíduo atuar de forma inovadora e sustentável no mercado. No Brasil, diversas abordagens metodológicas têm sido aplicadas com sucesso em diferentes níveis educacionais, desde o ensino fundamental até a educação superior, para fomentar a cultura empreendedora. Por exemplo, o Sebrae oferece uma série de recursos e metodologias focadas na Educação Empreendedora, que incluem cursos e ferramentas adaptadas para cada etapa da formação acadêmica.

No ensino fundamental, metodologias como o JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) utilizam atividades lúdicas para estimular o autoconhecimento, a

tomada de decisões e a identificação de oportunidades de inovação. Já no ensino médio, cursos como o Crescendo e Empreendendo e o Despertar buscam desenvolver o protagonismo juvenil e preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, promovendo uma visão ampla do empreendedorismo que engloba cooperação, cidadania e ética.

Na educação profissional e tecnológica, as metodologias ativas são particularmente relevantes, pois aliam teoria e prática de maneira dinâmica, incentivando a autonomia e a criatividade dos alunos. Contudo, vale a pena lembrar que não se trata apenas de levar dispositivos eletrônicos e computadores para a sala de aula, mas de incluir a tecnologia no dia a dia dos estudantes, inovando nos recursos pedagógicos para que a educação melhore e dê um passo à frente (Robótica, 2024). Um exemplo é a proposta pedagógica apresentada por Evadio Pereira Filho, que sugere práticas baseadas em metodologias ativas para o ensino de empreendedorismo, visando preencher o hiato entre as práticas pedagógicas convencionais e as competências requeridas pelos futuros empreendedores.

Além disso, o empreendedorismo no Brasil enfrenta desafios únicos, como a alta competitividade e a necessidade de inovação constante. Estudos como o realizado pela PUC-Rio buscam analisar o cenário brasileiro para micro e pequenos empreendedores, observando os desafios, motivações e impactos do empreendedorismo na vida dos cidadãos. Assim, as parcerias com empreendedores sociais são uma forma muito positiva de envolver mais indivíduos com uma organização e ramificar-se para outras áreas de trabalho. Construir uma rede através do empreendedorismo social expandirá o ethos da organização (Livres, 2024). Essas pesquisas são essenciais para entender as particularidades do empreendedorismo no Brasil e para desenvolver metodologias que sejam eficazes nesse contexto.

Em suma, a metodologia sobre o empreendedorismo deve ser adaptável, dinâmica e capaz de preparar os indivíduos para um mercado em constante transformação. A integração de práticas pedagógicas inovadoras, o estímulo ao pensamento crítico e a promoção de uma mentalidade empreendedora são aspectos chave para o sucesso dessa abordagem educacional. Com o apoio de instituições como o Sebrae e a contribuição de estudos acadêmicos, o Brasil continua a avançar na formação de empreendedores capacitados e prontos para enfrentar os desafios do futuro.

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como um campo de estudo e aplicação extremamente relevante, permeando diversas áreas do conhecimento e da atividade humana. A metodologia em IA é diversificada e abrange desde a concepção de algoritmos até a aplicação prática em problemas do mundo real. No contexto acadêmico, a metodologia envolve a formulação de hipóteses, a construção de modelos computacionais, a coleta e o tratamento de dados, bem como a validação dos resultados obtidos. Em termos de aplicação, a IA tem sido utilizada para resolver problemas complexos em saúde, agricultura, direito, urbanização e mudanças climáticas, demonstrando sua capacidade de contribuir significativamente para o avanço científico e tecnológico.

A pesquisa em IA frequentemente começa com a definição clara do problema a ser abordado. Isso envolve a compreensão das limitações e potencialidades dos dados disponíveis, bem como a escolha de algoritmos e técnicas adequadas para o processamento desses dados. O processamento de linguagem natural, a visão computacional e o aprendizado de máquina são exemplos de tecnologias de IA que têm sido aplicadas com sucesso em diversos campos, especialmente durante a pandemia da Covid-19, onde ajudaram a mitigar os impactos do vírus através da análise de grandes volumes de dados de saúde.

A metodologia em IA também inclui a avaliação crítica dos modelos desenvolvidos, considerando não apenas a precisão e eficácia, mas também os aspectos éticos relacionados ao seu uso. A IA responsável é um tema emergente que busca garantir que as tecnologias de IA sejam desenvolvidas e aplicadas de maneira ética, transparente e justa, minimizando riscos e maximizando benefícios para a sociedade. Isso envolve a criação de diretrizes e políticas que orientem a prática de IA, bem como a educação e conscientização dos profissionais e do público em geral sobre os desafios e oportunidades associados a essas tecnologias. A inteligência artificial, a realidade aumentada e a robótica colaborativa são algumas das tendências emergentes que podem moldar o futuro da manufatura avançada (Keepfy, 2023).

Entretanto, a colaboração interdisciplinar é fundamental na metodologia de IA, pois a integração de conhecimentos de diferentes áreas pode enriquecer a análise e a aplicação das soluções de IA. Por exemplo, a colaboração entre especialistas em IA e profissionais de saúde pode levar ao desenvolvimento de sistemas de diagnóstico mais precisos e personalizados. Nações ao redor do mundo adotaram abordagens muito diferentes para governar tecnologias emergentes e adotaram uma variedade de

tecnologias diferentes em busca de estruturas e processos de governança mais modernos (Braman, 2009). Da mesma forma, a interação entre IA e ciências sociais pode proporcionar insights valiosos sobre o impacto das tecnologias de IA na sociedade e na economia.

Por fim, a metodologia sobre inteligência artificial é um campo dinâmico e multifacetado que requer uma abordagem holística e responsável. À medida que a IA continua a evoluir e a se integrar ainda mais na vida econômica e social, é essencial que os métodos e práticas adotados promovam o desenvolvimento sustentável e ético das tecnologias de IA, garantindo que seus benefícios sejam amplamente compartilhados e que seus riscos sejam cuidadosamente gerenciados.

4. EMPREENDEDORISMO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O empreendedorismo e a inteligência artificial (IA) estão revolucionando as instituições de ensino, transformando-as em ambientes inovadores e adaptativos. O empreendedorismo educa os estudantes sobre como iniciar e gerir negócios, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas. A IA, por outro lado, está sendo integrada para personalizar a aprendizagem, avaliar o progresso dos alunos e fornecer feedback em tempo real. Juntas, essas duas forças estão criando um ecossistema educacional que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho atual, mas também para indústrias futuras que serão moldadas pela tecnologia avançada. A maior parte da IA atual é classificada como “IA estreita” ou “IA fraca”, projetada para tarefas específicas (AUDDAS, 2024).

As instituições que adotam o empreendedorismo como parte de seu currículo estão equipando os alunos com habilidades vitais para a inovação e liderança. Os alunos aprendem a identificar oportunidades, desenvolver planos de negócios e entender o risco e a gestão financeira. Isso os prepara para serem agentes de mudança e líderes em suas respectivas áreas. A IA complementa essa abordagem ao fornecer uma plataforma para experimentação e simulação, permitindo que os alunos testem suas ideias em um ambiente controlado e recebam feedback instantâneo.

Além disso, a IA está ajudando os educadores a criar currículos personalizados que atendam às necessidades individuais dos alunos. Sistemas de IA podem analisar o desempenho dos alunos em tempo real e ajustar o material de ensino para desafiar

ou apoiar os alunos conforme necessário. A Inteligência Artificial também pode ser uma grande aliada na missão de resolver problemas sociais. Um exemplo recente é o da parceria entre o aplicativo Be My Eyes e a OpenIA (Legado, 2023). O aplicativo funciona conectando usuários cegos ou com visão limitada a voluntários que conseguem ver, tudo isso baseado no idioma que eles falam e no fuso horário. Isso não apenas melhora a experiência de aprendizagem, mas também permite que os educadores se concentram em ensinar, em vez de tarefas administrativas.

A integração da IA nas instituições de ensino também está abrindo novos caminhos para a pesquisa. Os pesquisadores estão utilizando algoritmos de IA para analisar grandes conjuntos de dados, o que pode levar a descobertas significativas em várias disciplinas. Essa abordagem orientada por dados está transformando a maneira como a pesquisa é conduzida e acelerando o ritmo da inovação.

Dessa forma, o empreendedorismo e a inteligência artificial estão desempenhando papéis cruciais na modernização das instituições de ensino. Eles estão preparando os alunos para serem pensadores independentes e inovadores, enquanto fornecem ferramentas que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. À medida que essas tecnologias continuam a evoluir, elas prometem trazer ainda mais transformações positivas para o campo da educação.

5. PROJETOS SOB VISÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ESCOLAS

Os projetos que envolvem robôs e inteligência artificial nas escolas representam uma revolução na maneira como os estudantes interagem com a tecnologia e adquirem conhecimento. A robótica educacional, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta pedagógica valiosa, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas. Os estudiosos chegaram a argumentar que o surgimento do termo tecnologia nos séculos XIX e XX marcou uma mudança da visão de peças individuais de maquinário como um meio de alcançar o progresso político e social para a visão mais perigosa ou perigosa de que sistemas tecnológicos mais complexos e de maior escala eram uma forma semi autônoma de progresso em si mesmos (Marx, 2010).

No Brasil, iniciativas como as do Serviço Social da Indústria (SESI, 2024) têm sido pioneiras em integrar a robótica no currículo escolar, promovendo competições como a FIRST LEGO League Challenge e a FIRST Tech Challenge, que incentivam

os alunos a desenvolverem habilidades em ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática. Além disso, a exposição "Ensinando Robôs", uma colaboração entre o Museu Catavento e a IBM, busca democratizar o conhecimento sobre IA, apresentando conceitos de forma interativa e lúdica para estudantes e famílias.

Esses projetos não apenas preparam os jovens para os desafios do futuro profissional, mas também fomentam uma cultura de inovação e pesquisa, essenciais para o avanço da sociedade. O crescente reconhecimento de que o design de tecnologias pode ter implicações sociais e políticas de longo alcance significa que há mais pressão sobre os tecnólogos para levar em consideração as consequências de suas decisões no início do processo de design (VINCENTI, 1993; VENCEDOR, 1980). A robótica educacional começa a moldar uma nova geração de pensadores críticos e solucionadores de problemas, que serão os líderes e inovadores de amanhã.

A tecnologia está presente na vida e no cotidiano de uma geração voltada para o ciclo social cinegético. Dessa forma, as tecnologias estão se tornando cada vez mais complicadas e cada vez mais interconectadas. Mais recentemente, os tecnólogos criticaram duramente o que consideram uma onda de novos luditas, pessoas com a intenção de retardar o desenvolvimento da tecnologia e voltar no tempo na inovação como meio de mitigar os impactos sociais da mudança tecnológica (Marlowe, 1970). Carros, aviões, dispositivos médicos, transações financeiras e sistemas elétricos dependem de mais software de computador do que nunca, fazendo com que pareçam mais difíceis de entender e, em alguns casos, mais difíceis de controlar (Wolff, 2021).

6. O EMPREENDEDORISMO PARA INICIAINTES

O empreendedorismo para jovens iniciantes é uma jornada empolgante e desafiadora que oferece uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional. No início, é fundamental que os jovens compreendam a importância de identificar oportunidades de mercado e desenvolver uma mentalidade inovadora. O empreendedor no Brasil muitas vezes está relacionado com o surgimento das pequenas empresas, estas surgem através do esforço dos empreendedores e são de grande importância para a economia nacional e para a sociedade como um todo. A vinculação do empreendedorismo a pequena empresa é oportuna, pois se sabe que a maior parte dos

Empreendimentos criados no Brasil são de pequenas empresas (SEGeT, 2012).

A capacidade de aprender com os erros e persistir diante dos desafios é crucial para o sucesso a longo prazo. Além disso, é importante que os jovens empreendedores busquem mentoria e construam uma rede de contatos sólida, que possa oferecer suporte e abrir portas para novas oportunidades. A adoção de tecnologias emergentes e a compreensão das tendências atuais podem diferenciar os jovens empreendedores no mercado. A flexibilidade para adaptar-se a mudanças e a habilidade de pensar criticamente são habilidades valiosas que devem ser cultivadas.

O empreendedorismo também pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social, pois permite que os jovens criem soluções para problemas de suas comunidades, gerando impacto positivo e sustentável. O empreendedorismo é o principal fator gerador do desenvolvimento econômico e social de um país, ele é um processo dinâmico de gerar riquezas (SEGeT, 2012). Ao abraçar o empreendedorismo, os jovens não apenas moldam suas próprias vidas, mas também podem contribuir significativamente para a economia e a sociedade como um todo.

Contudo, o empreendedorismo educacional pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais, econômicas e ambientais de suas comunidades. Ao encorajar os estudantes a identificar problemas e buscar soluções inovadoras, as escolas desempenham um papel fundamental na criação de uma nova geração de líderes e inovadores. Portanto, o empreendedorismo nas escolas não é apenas uma ferramenta de desenvolvimento econômico, mas também um meio de promover uma sociedade mais justa e sustentável.

7. A VISÃO DO EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS EMPRESAS

O empreendedorismo e as pequenas empresas são fundamentais para a inovação e o crescimento econômico. Eles trazem dinamismo aos mercados, introduzindo novos produtos e serviços e estimulando a concorrência. Pequenas empresas, muitas vezes lideradas por empreendedores visionários, são ágeis e adaptáveis, capazes de responder rapidamente às mudanças do mercado. Além disso, são uma fonte vital de emprego, criando oportunidades locais e contribuindo para a diversificação econômica. O empreendedorismo também desempenha um

papel crucial no desenvolvimento de comunidades, pois empresas locais tendem a investir mais em suas regiões, apoiando outras empresas e iniciativas comunitárias.

A tecnologia moderna e o acesso a financiamento têm tornado mais fácil para os empreendedores iniciar e crescer seus negócios, democratizando o acesso ao sucesso empresarial e permitindo uma maior inclusão econômica. No entanto, desafios como burocracia, acesso a capital e a necessidade de habilidades de gestão podem ser obstáculos significativos. Um dos desafios cruciais nesta área é, portanto, reconhecer, documentar e até antecipar algumas dessas consequências inesperadas e fornecer mecanismos aos tecnólogos sobre como pensar nos impactos de seu trabalho, bem como possíveis outros caminhos para diferentes resultados (VERBEEK, 2006). Portanto, é essencial que haja um ambiente de apoio que inclua educação empresarial, mentorias e uma rede de apoio robusta para ajudar essas empresas a prosperar e superar esses desafios.

8. EMPREENDEDORISMO E O TERCEIRO SETOR

O empreendedorismo no terceiro setor representa uma força vital para a inovação social e o desenvolvimento sustentável. Organizações não governamentais, fundações e outras entidades sem fins lucrativos estão cada vez mais adotando práticas empreendedoras para aumentar seu impacto e eficiência. Isso inclui a criação de modelos de negócios que geram receitas próprias, a diversificação de fontes de financiamento e a implementação de estratégias de mercado para ampliar o alcance de suas missões sociais. Os tecnólogos geralmente estão mal equipados ou não estão dispostos a responder aos tipos de problemas sociais que suas criações exacerbaram - muitas vezes involuntariamente - e, em vez disso, apontam para governos e legisladores para resolver esses problemas (Zuckerberg, 2019). Além disso, o empreendedorismo no terceiro setor fomenta a colaboração entre diferentes atores da sociedade, incluindo o setor privado e o governo, promovendo assim uma abordagem mais holística para resolver problemas sociais complexos. Ao adotar uma mentalidade empreendedora, as organizações do terceiro setor podem se tornar mais resilientes e adaptáveis às mudanças, garantindo a continuidade e o crescimento de suas atividades essenciais para o bem-estar da comunidade.

9. SEBRAE E O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo no Sebrae é uma jornada de aprendizado contínuo e transformação. O (Sebrae, 2021) oferece uma vasta gama de recursos e cursos, como o "Aprender a Empreender", que aborda conceitos fundamentais de mercado, marketing e finanças, essenciais para aqueles deseja abrir um negócio ou otimizar um já existente. Além disso, o Sebrae promove a cultura empreendedora, ajudando em todas as fases da jornada empreendedora, desde o planejamento até o sucesso de vendas. Com uma abordagem prática e direcionada, o Sebrae capacita indivíduos a desenvolverem um espírito empreendedor robusto, preparando-os para os desafios do mercado e incentivando a inovação e a sustentabilidade nos negócios.

A instituição também se destaca por impulsionar pequenos negócios em diversos setores, como óleo e gás, turismo de experiência e bioeconomia, oferecendo soluções específicas para cada área. O (Sebrae, 2024) é, portanto, um aliado valioso para empreendedores que buscam conhecimento, orientação e ferramentas para transformar suas ideias em empreendimentos de sucesso.

10. RESULTADOS

A inteligência artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta revolucionária na transformação da educação, oferecendo uma série de benefícios e desafios. A personalização do aprendizado é um dos principais impactos positivos, permitindo que os sistemas de IA adaptem o conteúdo às necessidades individuais dos alunos, melhorando assim a eficiência do processo educacional. Além disso, a IA pode otimizar a avaliação dos alunos, fornecendo feedback instantâneo e detalhado, o que contribui para uma aprendizagem mais direcionada e eficaz. No entanto, a implementação da IA nas escolas também traz preocupações éticas, especialmente relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos alunos. As instituições de ensino devem, portanto, buscar um equilíbrio entre a adoção de tecnologias inovadoras e a proteção dos direitos dos estudantes. A colaboração entre educadores, pesquisadores, desenvolvedores de tecnologia, alunos e pais é essencial para garantir que a IA seja utilizada de maneira ética e que contribua positivamente para o ambiente educacional. Estudos recentes indicam que a IA já está presente em muitas salas de aula, com ferramentas como plataformas adaptativas e ambientes virtuais

imersivos, como o metaverso, que proporcionam experiências de aprendizado envolventes e interativas. A IA também tem sido aplicada na otimização de tarefas administrativas, liberando os professores para se concentrarem mais no desenvolvimento de interações significativas com os alunos. Nos institutos federais de tecnologia e desenvolvimento a robótica é a matéria que vem crescendo na qualificação do estudante. A utilização da robótica educacional como auxiliar no processo de ensino aprendizagem tem o potencial de proporcionar o estímulo à criatividade e a imaginação podendo ser usada como ferramenta em uma variedade de áreas curriculares, em especial em matemática, física e informática permitindo também ser adaptada em múltiplas disciplinas e conteúdos, tornando as aulas mais dinâmicas e favorecendo a assimilação dos conhecimentos de forma lúdica e transparente ao aluno (IFBA, 2017).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de formação contínua dos professores para que possam integrar efetivamente a IA em suas práticas pedagógicas. Além disso, é fundamental que haja um debate contínuo sobre as implicações éticas do uso da IA na educação, para que seu potencial seja maximizado de forma responsável e benéfica para todos os envolvidos no processo educativo.

Sobre a inovação do empreendedorismo, projetos de inovação são essenciais para o crescimento e a sustentabilidade das empresas no mercado contemporâneo. Eles representam o processo de planejamento, execução e gestão de novas ideias que podem resultar em produtos, serviços ou processos aprimorados. Esses projetos são fundamentais para resolver problemas complexos ou aproveitar oportunidades emergentes, garantindo que as inovações sejam efetivamente implementadas e não permaneçam apenas no papel. A gestão desses projetos é crítica, pois permite que as equipes façam ajustes necessários durante o desenvolvimento, alinhando-se mais estreitamente com os resultados desejados. Ferramentas tecnológicas modernas, como plataformas de gestão da inovação, oferecem ambientes centralizados para gerenciar essas iniciativas com maior facilidade e eficiência. Os filósofos da tecnologia argumentaram que nenhuma dessas visões é totalmente precisa e que uma visão puramente otimista ou pessimista da tecnologia é insuficiente para capturar as nuances e a complexidade de nossa relação com a tecnologia (Oberdiek; Tiles, 1995).

Ao contrário dos projetos tradicionais, que podem se concentrar em melhorias incrementais, os projetos de inovação buscam transformações significativas que

podem alterar a maneira como uma empresa opera ou se relaciona com seu mercado. Para elaborar um projeto de inovação eficaz, é crucial determinar os objetivos claros, planejar cuidadosamente e avaliar as premissas do projeto. Isso envolve estabelecer hipóteses e realizar testes rigorosos para confirmar ou refutar essas premissas. Exemplos notáveis de projetos de inovação incluem a Amazon, que continua a revolucionar o comércio eletrônico, e a Tesla, que redefine a indústria automobilística com seus veículos elétricos. Essas empresas demonstram como a inovação pode levar a avanços significativos em eficiência, experiência do cliente e novas oportunidades de negócios. A inovação pode manifestar-se de várias formas, desde produtos inovadores e novos processos até estratégias de marketing criativas e mudanças organizacionais. Para mais informações sobre como estruturar e gerenciar projetos de inovação, recursos adicionais podem ser encontrados em artigos especializados.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A robótica tem se mostrado uma ferramenta transformadora no Brasil, oferecendo soluções inovadoras para diversos setores da economia e da sociedade. No campo industrial, a automação robótica tem impulsionado a eficiência produtiva, com robôs colaborativos, conhecidos como COBOTS, que trabalham lado a lado com humanos, otimizando processos e liberando a força de trabalho para tarefas mais complexas e criativas.

Essa integração entre máquinas e humanos é um reflexo da Indústria 4.0, que busca a modernização dos processos produtivos através da tecnologia. Além disso, a robótica avançada tem sido aplicada em áreas críticas como a saúde, onde robôs são utilizados para realizar cirurgias de alta precisão, e na mobilidade urbana, com o desenvolvimento de veículos autônomos que prometem revolucionar o transporte público e privado. No setor energético, especialmente na exploração de petróleo, a robótica desempenha um papel vital na operação em águas profundas e ultraprofundas, aumentando a segurança e a eficácia das atividades.

A pesquisa e inovação em robótica também têm contribuído para o avanço do Brasil em áreas estratégicas, como a agricultura de precisão, onde drones e outros veículos não tripulados realizam mapeamentos e pulverizações em grandes plantações, elevando a produtividade e sustentabilidade do setor agrícola.

Com a contínua adoção de soluções robóticas, espera-se que o Brasil avance ainda mais em direção a uma economia digitalizada e inovadora, enfrentando desafios contemporâneos com maior agilidade e competência. A robótica, portanto, não é apenas uma ferramenta de automação, mas um pilar fundamental para o desenvolvimento e a competitividade do Brasil no cenário global.

O empreendedorismo pode ser uma força transformadora no campo da educação, oferecendo soluções inovadoras para desafios antigos e emergentes. Ao adotar uma mentalidade empreendedora, educadores e instituições podem desenvolver métodos de ensino mais dinâmicos e interativos, que incentivam o pensamento crítico e a resolução de problemas. Isso pode incluir a introdução de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizado online e ferramentas interativas, que tornam o ensino mais acessível e personalizado.

Além disso, o empreendedorismo no ensino pode estimular a criação de programas que preparam os alunos para as demandas do mercado de trabalho moderno, enfatizando habilidades como liderança, colaboração e inovação. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade da educação, mas também pode contribuir para o desenvolvimento econômico, ao formar indivíduos mais capacitados e adaptáveis às mudanças do século XXI. Portanto, o empreendedorismo no ensino é uma solução promissora que pode revolucionar a maneira como aprendemos e ensinamos, preparando melhor as futuras gerações para os desafios e oportunidades que virão.

A inteligência artificial tem o potencial de revolucionar a educação, oferecendo soluções personalizadas e adaptativas que podem beneficiar estudantes de diversas maneiras. Por exemplo, sistemas de IA podem analisar o estilo de aprendizagem de um aluno e adaptar o material didático para atender às suas necessidades específicas, promovendo uma experiência de aprendizado mais eficaz e envolvente.

Além disso, a IA pode fornecer feedback instantâneo e preciso, permitindo que os estudantes compreendam melhor seus pontos fortes e áreas que precisam de mais atenção. Ferramentas de IA também podem auxiliar na criação de ambientes de aprendizado colaborativo, conectando estudantes de todo o mundo e incentivando a troca de ideias e conhecimentos. Outro benefício significativo é a automação de tarefas administrativas, liberando tempo para professores se concentrarem mais no ensino e menos em processos burocráticos. A IA também pode ajudar a identificar estudantes que estão enfrentando dificuldades, permitindo intervenções mais rápidas

e suporte adicional quando necessário. Entretanto, a inteligência artificial oferece uma gama de recursos e ferramentas que podem enriquecer a experiência educacional, tornando-a mais personalizada, eficiente e acessível para estudantes em todo o mundo.

Empreendedores são frequentemente confrontados com uma variedade de desafios ao gerir suas empresas. Uma solução eficaz para muitos desses desafios é a inovação contínua, que pode assumir várias formas, desde a implementação de novas tecnologias até a adaptação de modelos de negócios para atender às mudanças nas demandas do mercado. Além disso, a capacidade de se adaptar rapidamente e a flexibilidade para ajustar estratégias de negócios são essenciais para o sucesso a longo prazo.

A colaboração e o networking também podem ser ferramentas valiosas, permitindo que empreendedores compartilhem recursos, conhecimentos e alcancem novos mercados. Outra solução importante é o foco no cliente, entendendo e atendendo às suas necessidades, o que pode levar a um aumento da fidelidade e receita. Além disso, a gestão financeira prudente e o planejamento estratégico são fundamentais para garantir a sustentabilidade e o crescimento da empresa. Empreendedores bem-sucedidos também reconhecem a importância de uma equipe forte e investem no desenvolvimento de seus funcionários. Por fim, manter uma mentalidade positiva e resiliência pode ajudar a superar obstáculos e transformar desafios em oportunidades.

Para finalizar, o Governo deve investir e patrocinar empresas robóticas e qualificadas para o desenvolvimento e crescimento das empresas, como também, o bom funcionamento das instituições de educação, com o intuito de aprimorar jovens e crianças a desenvolverem raciocínio lógico a partir do uso da inteligência artificial. Contudo, investir na tecnologia avançada será primordial para um futuro mais promissor, garantindo facilidade e experiências além das práticas de sucesso no mercado de trabalho. O futuro tende a crescer visando os investimentos que a tecnologia pode proporcionar para o empreendedorismo, como também, no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AEVO. Soluções Inovadoras. **Solução inovadora: o que é, como criar e importância.** 15 mai. 2024.

AZEVEDO, S.; AGLAÉ, A.; PITTA; R. Minicurso: **Introdução a robótica rduacional.** Anais/Resumos da 62^a Reunião Anual da SBPC. Natal, RN. 2010.

BRAMAN, S. 2009. **Change of State:** Information, Policy, and Power. Cambridge, Massachusetts; London: The MIT Press.

AUDDAS. **Inteligência artificial e o futuro do empreendedorismo.** 29 jan. 2024.

FURTADO, M. **Competências Socioemocionais: o que são e como o RH pode ajudar a desenvolver na empresa.** Treinamento e Desenvolvimento. Convenia, 15 mai. 2015.

GOTTSEGEN, G. Robótica na Educação. **7 exemplos de robótica na educação para saber.** Builtin, 8 jul. 2024.

GIANNAKOS, M. N; DIVITINI, M.; IVERSEN, O. S. **Entretenimento, engajamento e educação: fundamentos e desenvolvimentos em espaços digitais e físicos para apoiar a aprendizagem por meio da criação.** Science Direct, vol. 21. p. 77-81, jun. 2017.

GUEDES, A.; KERBER, F. Unoesc. Publicações de Acesso Aberto. **Usando a robótica como meio educativo**, 2010.

IFBA, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. **A robótica como ferramenta aplicada na educação.** Valença, Bahia, 2017.

KEEPFY, NG. **Manufatura Avançada: um guia sobre o futuro da indústria.** Artigos sobre Manutenção de Ativos, 31 jul. 2023.

LEGADO. Instituto. **Empreendedorismo social e inteligência artificial:** como a tecnologia pode ajudar a resolver problemas globais. Empreendedorismo social, 14 abr. 2023.

LIVRES. Instituto Missão Social Sustentável. **O empreendedorismo e o terceiro setor**, 2024.

MARX, L. **“Technology: The emergence of a hazardous concept.”** Technology and Culture 51 (3): 561–77, 2010.

MARLOWE, D. **“The new luddites.”** Mechanical Engineering 92: 12–13. 1970.

MORAES, M. **Robótica educacional:** socializando e produzindo conhecimentos matemáticos. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul. 2010.

MURRAY, S. **Um estudo abrangente da mudança tecnológica.** Instituto de Dados, Sistemas e Sociedade, 2 ago. 2021.

OBERDIEK, H.; TILES, M. **Living in a technological culture:** Human Tools and Human Values. London; New York: Routledge. 1995.

ROBÓTICA. **Empreendedorismo e inovação nas escolas:** 3 motivos para estarem no currículo da sua instituição de ensino. Ischolar. 2024.

SEBRAE. **Dicas de gestão para empreendedores iniciantes.** 2021.

SESI. Serviço Social da Indústria. **Ciência e tecnologia: educação tecnológica.** 2024.

SCHUMPETER, J. A. 1942. **Capitalism, socialism, and democracy.** New York: Harper & Row.

SEGeT: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Epe.: **Empreendedorismo e pequena empresa.** 2012.

UCL. Ensino e aprendizagem. **Ensino, aprendizagem e avaliação inclusivos.** 27 abr. 2020.

VEJA, Negócios. **Robótica nas escolas: impacto pedagógico e futuro profissional.** Da redação, 29 abr. 2022.

WOLFF, J. **Como a tecnologia está mudando o mundo e como o mundo deve mudar a tecnologia?** University of California Press. Global Perspectives, 24 ago. 2021.

ZUCKERBERG, M. 2019. “**The internet needs new Rules. Let’s start in these tour areas.**” Washington Post, March 30, 2019.

CAPÍTULO 02

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA E SUA GESTÃO DE NEGÓCIOS

Tatiane dos Santos Barreto

Doutoranda em Administração

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS – Assunção (PAR)

Endereço: Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: tatianesbarreto@yahoo.com.br

RESUMO: O empreendedorismo, vem se destacando na sociedade como a inovação de investimentos, criação de empresas, produtos e serviços. Vale ressaltar também, que o uso da economia vem se aprimorando em questão dos avanços tecnológicos presenciais dentro das grandes empresas no Brasil. Dessa forma, torna - se destaque programas de empresas privadas no auxílio e desempenho constitucional do papel do empreendedor no mercado de trabalho, levando o crescimento e rendimento capital além de tornar a empresa chave a maior produtora no desenvolvimento social do país. O empreendedorismo, movido pela identificação de oportunidades e inovação, desempenha um papel central na economia moderna. Os empreendedores buscam transformar ideias em negócios viáveis, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento econômico. Com o advento da internet e das redes sociais, essa dinâmica foi amplificada, possibilitando conexões globais e acelerando o crescimento de startups. As redes digitais oferecem plataformas para crowdfunding, marketplaces e comunidades de empreendedores, criando um ecossistema vibrante. Contudo, esse artigo busca analisar padrões tecnológicos a partir do uso da Inteligência Artificial no campo do empreendedorismo, a fim de analisar dados relacionados ao crescimento e movimento empresarial abrindo novos caminhos e parcerias.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo, negócios, inovações, estratégias.

ABSTRACT: Entrepreneurship has come to the fore in society as the innovation of investments, the creation of companies, products and services. It is also worth noting that the use of the economy has been improving in terms of technological advances within large companies in Brazil. As a result, private company programs are becoming more prominent in helping entrepreneurs to play their constitutional role in the job market, leading to growth and capital income, as well as making the key company the biggest producer in the country's social development. Entrepreneurship, driven by the identification of opportunities and innovation, plays a central role in the modern economy. Entrepreneurs seek to turn ideas into viable businesses, generating jobs and promoting economic development. With the advent of the internet and social networks, this dynamic has been amplified, enabling global connections and accelerating the growth of startups. Digital networks offer platforms for crowdfunding, marketplaces and communities of entrepreneurs, creating a vibrant ecosystem. However, this article seeks to analyze technological patterns from the use of Artificial Intelligence in the field of entrepreneurship, in order to analyze data related to business growth and movement, opening up new paths and partnerships.

KEYWORD: entrepreneurship, business, innovations, strategies.

1. INTRODUÇÃO

A introdução ao empreendedorismo é fundamental para compreender o papel do empreendedor na sociedade e na economia. Este campo de estudo aborda a criação, organização e gestão de empreendimentos, além de estimular o espírito inovador e proativo. O empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento econômico de um país, impulsionando a geração de empregos, a inovação e a competitividade no mercado global.

O empreendedorismo é um motor vital para o desenvolvimento econômico e inovação em qualquer sociedade. Ele impulsiona a criação de novas empresas, produtos e serviços, gerando empregos e estimulando a competitividade. Empreendedores representam a força criativa que identifica oportunidades e assume riscos para transformar ideias em realidades tangíveis. Além disso, entendemos que o espírito empreendedor promove a resiliência, incentivando indivíduos a adaptarem-se às mudanças de mercado e a encontrarem soluções para problemas complexos. Dessa forma, o empreendedorismo não apenas estimula o crescimento econômico, mas também contribui com o avanço social ao fomentar uma cultura de iniciativa e inovação.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar de forma clara os resultados obtidos a partir das avaliações de empresas com base no empreendedorismo tecnológico, a partir do uso da IA - Inteligência Artificial com ênfase no crescimento econômico e na inovação das estratégias utilizadas no mercado de trabalho. Dessa forma, o empreendedorismo se tornará esplêndido no mercado, levando credibilidade na administração de negócios e investimentos na contribuição do avanço tecnológico.

O empreendedorismo no Brasil tem se destacado como uma importante força motriz da economia nacional. A cultura empreendedora no país se fortaleceu nas nossas últimas décadas, impulsionada tanto por iniciativas privadas quanto por programas governamentais. Muitos brasileiros veem no empreendedorismo uma maneira de alcançar independência financeira, superar desafios econômicos e contribuir para o desenvolvimento social e econômico de suas regiões.

No cenário brasileiro, a burocracia é frequentemente citada como um entre os principais obstáculos para a criação e manutenção de novos negócios. Abrir uma empresa por vezes exige o cumprimento de procedimentos complexos e morosos, fator que pode desestimular potenciais empreendedores. No entanto, esforços vêm

sendo feitos para desburocratizar e simplificar esses processos, com o propósito de fomentar um ambiente mais favorável para os negócios.

O Brasil é um país de contrastes e diversidades, e isso também se reflete no perfil dos empreendedores. Existem desde microempreendedores individuais, que atuam em segmentos locais, até grandes startups e empresas de tecnologia com atuação global. Essa variedade contribui para uma economia dinâmica e multifacetada, com oportunidades para inovações e soluções criativas em diversas áreas.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos, mas também oportunidades para o empreendedorismo no Brasil. Muitos negócios tiveram que se reinventar, adotando tecnologias digitais e modelos de negócios inovadores para se manterem operacionais. Esse período de adaptação acelerada demonstrou a resiliência e a habilidade de inovação dos empreendedores brasileiros, consolidando ainda mais a importância do setor para a economia.

O papel das universidades e centros de pesquisa também é relevante no fomento ao empreendedorismo. Essas instituições têm promovido parcerias e projetos que incentivam a criação de startups e o desenvolvimento de novas tecnologias. Além disso, programas de aceleração e incubação têm sido fundamentais para ajudar novos empreendedores a transformar suas ideias em negócios viáveis.

Entretanto, é importante destacar o papel do empreendedorismo social no Brasil. O empreendedorismo não trata apenas de pequenas empresas e novos empreendimentos. Não aborda apenas a criação de novos produtos ou serviços, mas, sim, inovações em todos os âmbitos do negócio (Chiavenato, 2007, p. 261).

Muitos projetos foram criados com o propósito de gerar impacto positivo nas comunidades, abordando questões como educação, saúde, e inclusão social. Esses empreendimentos não só promovem a sustentabilidade, mas também fortalecem o tecido social, mostrando que o empreendedorismo pode ser um agente de transformação e progresso.

O empreendedorismo e a inovação são pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de um país. Empreendedores desempenham um papel crucial ao identificar oportunidades de mercado e converter ideias em produtos e serviços que atendem às necessidades dos consumidores. A inovação é o motor que impulsiona essas ideias, permitindo a criação de soluções únicas e eficazes.

Juntos, o empreendedorismo e a inovação não apenas promovem o crescimento empresarial, mas também estimulam a concorrência e melhoram a qualidade de vida.

A inovação poderá ser o fator diferenciador que permite a um empreendimento se destacar em um mercado saturado. Empreendedores inovadores estão constantemente em busca de maneiras de resolver problemas antigos, utilizando tecnologias emergentes e abordagens criativas. Essa mentalidade inovadora não só agrupa valor à empresa, mas também pode criar vantagens competitivas sustentáveis. Empresas que adotam uma cultura de inovação tendem a ser mais adaptáveis e capazes de responder rapidamente às mudanças do mercado.

Além disso, o empreendedorismo e a inovação têm um papel vital na geração de empregos. À proporção que novas empresas são criadas e crescem, elas demandam mão de obra qualificada, estimulando a criação de postos de trabalho. Isso não apenas reduz o desemprego, mas também promove o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos na força de trabalho. A formação de um ecossistema empreendedor saudável pode levar a uma maior mobilidade social e a oportunidades de carreira para diversos segmentos da população.

Outra dimensão importante é a transformação digital que muitos empreendedores trazem para suas áreas de atuação. Com o avanço da tecnologia, pequenas e médias empresas têm acesso a ferramentas e recursos que antes eram exclusivos das grandes corporações. Isso nivela o campo de atuação, permitindo que empreendedores menores inovem e concorram em igualdade de condições. As startups de tecnologia, por exemplo, estão revolucionando setores tradicionais como saúde, educação e finanças, oferecendo soluções mais eficientes e acessíveis.

Os desafios enfrentados por empreendedores também não devem ser ignorados. Indagações como acesso a financiamento, regulação excessiva e falta de infraestrutura podem limitar o potencial para inovação. No entanto, superá-los pode resultar em benefícios significativos não apenas para o empreendedor, mas para a economia como um todo. Governos e instituições de apoio ao empreendedorismo têm um papel vital em criar um ambiente favorável que incentive a inovação e suporte a novas iniciativas empresariais.

Tudo isso é fundamentado em estudos realizados por renomados profissionais que participaram de todos os processos mencionados anteriormente. Segundo Chiavenato (2007), Drucker (1987) e Dornelas (2005), são exemplos de profissionais

qualificados na área da administração, abordando diversos assuntos a respeito do empreendedorismo e sua utilidade no mundo atual.

Por fim, é crucial entender que o empreendedorismo e a inovação são processos contínuos. Contanto que uma empresa atinge certo nível de sucesso, deve continuar a inovar para sustentar o seu crescimento e relevância no mercado. Isso implica investir em pesquisa e desenvolvimento, buscar parcerias estratégicas e estar sempre atento às tendências e mudanças de comportamento do consumidor. Em essência, o empreendedorismo e a inovação são interdependentes e mutuamente benéficos, promovendo um ciclo virtuoso de progresso e desenvolvimento.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERÍSTICAS

Um empreendedor é uma pessoa que identifica oportunidades e toma a iniciativa de criar ou inovar para explorá-las, assumindo riscos calculados e mobilizando recursos. Essa habilidade de ver o que outros não veem e de agir sobre essas percepções é uma características mais marcantes de um empreendedor. A habilidade de identificar oportunidades não é inata; muitas vezes, é fruto de um olhar atento para as necessidades do mercado, acompanhada de uma boa dose de criatividade e visão de futuro. O empreendedor faria bem, portanto, em renunciar a inovações baseadas em ideias brilhantes, por mais atraentes que sejam os casos de sucesso (Drucker, 1987, p. 183).

A determinação é outra característica essencial de um empreendedor. O caminho do empreendedorismo está repleto de desafios, incertezas e obstáculos. A determinação permite que o empreendedor persista, mesmo quando as circunstâncias são adversas. Essa força de vontade é o que permite enfrentar fracassos temporários e aprender com os erros, transformando-os em degraus para alcançar o sucesso.

Adicionalmente, um empreendedor deve possuir habilidades de gestão e organização. Administrar um negócio envolve planejar, coordenar e controlar diversos processos e recursos, sejam eles financeiros, humanos ou materiais. Para isso, é necessário ter um bom domínio de técnicas para o gerenciamento de projetos, finanças, marketing e recursos humanos. A habilidade de organizar e gerir

eficazmente esses recursos é crucial para alcançar o sucesso em qualquer empreendimento.

A resiliência é outra característica fundamental. Empreender é, frequentemente, uma montanha-russa emocional e financeira. A resiliência permite que o empreendedor se adapte às mudanças e reaja positivamente aos desafios e às adversidades. Ser resiliente implica não só recuperar-se rapidamente de situações difíceis, mas também crescer e fortalecer-se diante das mesmas.

A liderança é uma característica indispensável para qualquer empreendedor. Liderar significa inspirar e motivar uma equipe a alcançar os objetivos do negócio. Um bom líder sabe comunicar sua visão de forma clara e é capaz de criar um ambiente de trabalho colaborativo e engajado. A liderança eficaz contribui para manter a equipe alinhada e focada, o que é crucial para o sucesso do empreendimento.

Todavia, a habilidade de comunicação é vital. Um empreendedor precisa ser capaz de se comunicar de forma eficiente e persuasiva com uma variedade de stakeholders, incluindo investidores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios. A comunicação eficaz facilita negociações, resolve conflitos e ajuda a construir relacionamentos sólidos e duradouros, que são fundamentais para a sustentabilidade e o crescimento do negócio.

2.3 DEFINIÇÃO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A definição de empreendedorismo envolve a identificação de oportunidades, a gestão de riscos e a criação de valor. Conceitos fundamentais incluem a visão de futuro, a busca por inovação, a identificação de oportunidades de negócios e a habilidade de transformar ideias em ações concretas. O empreendedorismo engloba também o desenvolvimento de habilidades de liderança e empreendedoras, fundamentais para o sucesso no mundo dos negócios.

“A palavra empreendedor origina-se da palavra entrepreneur que é francesa, literalmente traduzida, significa Aquele que está entre ou intermediário.” (HISRICH, Robert. D., 1986, p.96).

Portanto, o empreendedor era a pessoa que necessitava de capital, e os investidores de risco eram os fornecedores desse capital. Um investidor de risco é um

administrador e profissional financeiro que realiza investimentos arriscados com o objetivo de obter altas taxas de retorno sobre o investimento.

O desenvolvimento da atividade empreendedora ao redor do mundo é exposto de forma clara e objetiva, com destaque para sua difusão no Brasil, ressaltando pontos importantes do pensamento empreendedor e sua relação com a evolução econômica mundial. São demonstrados os caminhos para a concepção de um empreendimento, enfatizando a importância de um planejamento detalhado para a sustentação e rentabilidade do negócio no mercado.

O empreendedor tem um papel versátil, desempenhando diversos papéis na dinâmica empresarial. Nisso, o empreendedor é corajoso e está disposto a enfrentar incertezas. Entretanto, arrisca recursos financeiros, tempo e esforço para transformar ideias em realidade, além de investir seu próprio capital, o empreendedor pode buscar financiamento externo para viabilizar seus projetos. Ele comprehende a importância do capital para o crescimento. Dessa forma, ele toma decisões estratégicas, moldando o rumo da empresa.

O empreendedor reconfigura as redes, não apenas preenche vazios existentes, mas também reconfigura redes. Ele conecta recursos dispersos, criando oportunidades e modificando o valor relativo de diversos recursos produtivos. Essa reconfiguração não se limita a combinações convencionais; muitas vezes, o empreendedor associa recursos aparentemente incompatíveis.

Ele também lidera equipes, inspirando colaboradores a alcançar metas comuns, contudo, ele gerencia recursos, processos e pessoas, buscando otimizar operações, buscando eficiência e mantendo o foco nos objetivos organizacionais. Essa diversidade de papéis enriquece o cenário empreendedor e contribui para a vitalidade econômica exercendo diferentes abordagens teóricas e empíricas que continuam a explorar essa complexidade.

Afinal, para o sucesso é necessário ter a habilidade de colaborar, formar parcerias e criar sinergias. Nesse intrincado balé entre interesses individuais e cooperação, o empreendedor desempenha um papel crucial. Ele é tanto o solista que busca inovação e diferenciação quanto o coreógrafo que harmoniza esforços coletivos. Essa dança sutil é o cerne da dinâmica empresarial e da evolução socioeconômica.

2.3 IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NA ECONOMIA

A importância do empreendedorismo na economia é inegável, pois os empreendedores atuam como agentes de mudança e desenvolvimento. Eles são responsáveis por promover o crescimento econômico, a inovação e a geração de riqueza. Além disso, o empreendedorismo contribui para a diversificação de setores produtivos, o aumento da competitividade e a melhoria da qualidade de vida da população.

O verdadeiro empreendedor como desbravador de fronteiras não se limita a preencher vazios existentes. Ele cria oportunidades completamente novas, desafiando paradigmas. Contínua de criação e destruição: O empreendedor não apenas conecta recursos, mas também altera o valor relativo desses recursos. Ele gera conexões e redes, ocasionando efeitos em cadeia. Nesse processo contínuo de criação e destruição, seus seguidores, ao explorar as oportunidades abertas, também iniciaram novas conexões e desenvolvimento econômico.

O conhecimento está sempre em movimento, atualmente tecnologias sociais e físicas estão ligadas ao conhecimento. O empreendedor é um criador de oportunidades, capaz de alterar paradigmas tecnológicos ou produtivos existentes. Ele dança no palco do conhecimento, desbravando novos caminhos. A dança do empreendedorismo é uma coreografia complexa, e um dos momentos mais marcantes e icônicos foi a invenção da máquina a vapor no século XVIII por James Watt. Essa inovação desencadeou a revolução industrial e transformou a economia de maneira profunda.

2.4 PLANOS DE NEGÓCIO

Um plano de negócios é uma ferramenta essencial para qualquer empreendedor que esteja iniciando uma nova empresa ou buscando expandir uma já existente. Ele serve como um guia, delineando os objetivos da empresa, as estratégias para alcançá-los e os meios para medir o sucesso. Esta ferramenta não apenas ajuda no planejamento interno, mas também é crucial para atrair investidores e obter financiamento. Junto a um plano de negócios bem elaborado, o empreendedor pode prever desafios e preparar soluções antecipadamente.

O primeiro passo na criação de um plano de negócios é a realização de uma análise de mercado. Isso envolve o estudo dos concorrentes, a identificação do público-alvo e a avaliação das tendências de mercado. Com essas informações, o empreendedor pode definir de maneira mais precisa quais são as oportunidades e as ameaças que a empresa poderá enfrentar. A análise de mercado também ajuda a compreender melhor as necessidades e desejos dos clientes, permitindo que a empresa ofereça produtos ou serviços que realmente atendam às suas expectativas.

Após a análise de mercado, o próximo passo é a elaboração da estratégia de marketing e vendas. Nesse estágio, o empreendedor define como pretende atrair e reter clientes. Isso pode incluir táticas como promoções, publicidade, marketing digital, entre outras. Além disto, é crucial estabelecer metas claras e mensuráveis, como a quantidade de novos clientes que se espera obter em um determinado período ou o volume de vendas pretendido. A estratégia de marketing deve ser adaptável, permitindo ajustes conforme o empreendedor obtenha feedback do mercado.

A definição da estrutura organizacional e de gerenciamento também é parte crucial do plano de negócios. Aqui, o empreendedor especifica quem serão os principais membros da equipe, suas funções e responsabilidades. Uma gestão eficiente exige clareza de tarefas e uma boa comunicação interna. Além disso, é importante definir processos e procedimentos, criando um ambiente onde cada funcionário saiba exatamente o que se espera dele. Um bom plano de negócios aborda questões de recursos humanos, como recrutamento, treinamento e retenção de talentos.

Outro componente essencial do plano de negócios é a análise financeira. O empreendedor deve projetar as receitas, despesas e lucros esperados. Isso inclui a elaboração de um orçamento detalhado, fluxos de caixa e balanços patrimoniais. A análise financeira permite prever a viabilidade do negócio e identificar possíveis necessidades de financiamento. Ter uma visão clara das finanças ajuda a tomar decisões mais informadas e estratégicas, além de proporcionar maior segurança para investidores e credores.

A construção do plano de negócios é uma excelente oportunidade para avaliar a motivação e o conhecimento dos sócios. O plano pode servir para organizar ideias e avaliar a potencialidade e viabilidade do empreendimento, funcionando como um plano a nível operacional. Alternativamente, pode ser utilizado para obter recursos

financeiros, mas que trata-se de um único plano, com enfoques diferentes dependendo do objetivo.

Finalmente, o plano de negócios deve incluir um cronograma detalhado de implementação. Este cronograma serve como um roteiro, ajudando o empreendedor a manter o foco e o controle sobre o andamento do projeto. Com prazos estabelecidos, é mais fácil monitorar o progresso e identificar quaisquer desvios que possam ocorrer ao longo do caminho. O cronograma também permite uma melhor coordenação entre os diferentes departamentos da empresa, garantindo que todas as etapas sejam concluídas de maneira eficiente e dentro do prazo estabelecido.

Em suma, um plano de negócios bem estruturado é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento. Ele oferece uma visão clara das metas e estratégias, ajuda a identificar desafios e prepara o empreendedor para enfrentar os obstáculos de maneira eficaz. Com todas as etapas bem delineadas, desde a análise de mercado até o cronograma de implementação, o plano de negócios funciona como um mapa que guia a empresa rumo ao sucesso.

3. RESULTADOS

3.1 INOVAÇÕES NO CAMPO DO EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um campo em constante evolução, impulsionado por diversas inovações que transformam o modo como os negócios são concebidos, lançados e gerenciados. Entre as inovações mais significativas, destaca-se a utilização de tecnologias emergentes como inteligência artificial, blockchain e Internet das Coisas (IoT). Essas tecnologias não apenas aperfeiçoam os produtos e serviços oferecidos, mas também aumentam a eficiência operacional, permitindo que empreendedores tomem decisões mais informadas e estratégicas.

A inteligência artificial, por exemplo, tem revolucionado diferentes aspectos do empreendedorismo. Ferramentas de AI estão sendo utilizadas para analisar volumes de dados e fornecer insights valiosos sobre o comportamento do consumidor e tendências de mercado. Esses sistemas inteligentes ajudam os empreendedores a personalizar suas ofertas em conformidade com as necessidades e preferências dos clientes, além de automatizar tarefas repetitivas, liberando tempo para que empreendedores possam se concentrar em atividades mais estratégicas; Os

empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do empreendedor (Drucker, 1987, p. 39).

Outra inovação que está moldando o futuro para o empreendedorismo é o blockchain. Inicialmente popularizado pelo Bitcoin, essa tecnologia encontra aplicações em diversos setores, oferecendo maior transparência, segurança e confiabilidade nas transações. Startups estão aproveitando o blockchain para criar novos modelos de negócios, especialmente em áreas como fintech, logística e saúde, onde a confiança e a integridade dos dados são cruciais.

A Internet das Coisas (IoT) também é definida como uma força propulsora no campo do empreendedorismo. Dispositivos conectados estão criando oportunidades para novos produtos e serviços que antes eram inimagináveis. Por exemplo, empreendedores no setor da agricultura estão usando sensores IoT para monitorar as condições das colheitas em tempo real, permitindo uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos. A principal função de um plano de negócios é servir como uma ferramenta de gestão para o planejamento e desenvolvimento inicial de uma start-up (Dornelas, 2005, p.93).

Além das inovações tecnológicas, novos modelos de negócios têm emergido e remodelado o cenário empreendedor. O conceito de economia compartilhada, exemplificado por empresas como Uber e Airbnb, tem democratizado o acesso a recursos e serviços, fazendo com que mais pessoas participem do mercado como fornecedores ou consumidores. Esses modelos são baseados em plataformas digitais que conectam diretamente oferta e demanda, eliminando intermediários e reduzindo custos.

Porém, a sustentabilidade tornou-se uma prioridade no mundo dos negócios. Startups e empresas estabelecidas estão investindo em práticas sustentáveis que não apenas ajudam o meio ambiente, mas também atraem consumidores conscientes e engajados. Inovações em materiais ecológicos, eficiência energética e cadeias de suprimentos sustentáveis estão permitindo que empreendedores criem valor de maneira responsável, alinhando lucro e propósito.

3.2 GESTÃO DE INOVAÇÃO

A gestão de inovação tornou-se crucial no ambiente corporativo contemporâneo, sendo um diferencial competitivo para empresas que buscam

destacar-se no mercado. Elaborar estratégias inovadoras permite às organizações não apenas atender às demandas atuais, mas também prever e influenciar futuras tendências. A inovação vai além da simples criação de novos produtos; envolve a implementação de novas ideias, processos, serviços e modelos de negócio que agreguem valor de maneira significativa.

Um dos pilares da gestão de inovação é a cultura organizacional. Empresas que cultivam um ambiente propício à criatividade e ao pensamento disruptivo incentivam seus colaboradores a desafiarem o status quo. Isso se traduz em liberdade para experimentar e a aceitação de que falhas são parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Líderes que promovem essa cultura acabam por formar equipes mais engajadas e proativas, capazes de trazer soluções únicas e eficazes.

Para implementar uma gestão de inovação eficiente, é essencial ter processos bem definidos para a geração e seleção de ideias. Ferramentas como brainstorming, design thinking e métodos ágeis são amplamente usadas para fomentar a criatividade e refinar propostas. Esse enfoque estruturado assegura que as ideias mais promissoras passem por etapas de validação e ajuste, aumentando as chances de sucesso ao serem lançadas no mercado.

A colaboração é outro fator determinante. A interação entre diferentes departamentos dentro da própria organização, bem como parcerias com outras empresas, instituições de pesquisa e startups, pode gerar insights valiosos. A diversidade de pensamentos e experiências contribui com a criação de soluções inovadoras que talvez não surgissem em um ambiente homogêneo. A gestão de inovação, portanto, se beneficia enormemente de um ecossistema colaborativo.

Entretanto, a gestão de inovação enfrenta desafios significativos. Resistência interna à mudança, falta de recursos e a dificuldade em medir o retorno sobre o investimento em inovação são obstáculos comuns. Superar esses desafios exige uma liderança comprometida e visionária, capaz de comunicar claramente os benefícios a longo prazo e alocar os recursos necessários de maneira estratégica.

Nesse mundo caracterizado por mudanças aceleradas e transformações constantes, a inovação é uma força motriz. Essa união entre o empreendedorismo e inovação também abre novos caminhos para investigações, tanto teóricas quanto empíricas. Há muito a explorar e descobrir sobre como os empreendedores moldam nosso presente e futuro.

Vale destacar que, frequentemente, pode ser desafiador distinguir esses tipos de inovação, pois em alguns casos podem parecer semelhantes e aplicar-se à mais de um tipo ao mesmo tempo. Às vezes, a linha divisória entre os tipos de inovação é bastante imprecisa – uma nova balsa a motor, por exemplo, é tanto uma inovação de produto quanto de processo (Bessant e Tidd, 2009. p. 30).

Em consonância, o impacto da gestão de inovação é visível tanto nos resultados financeiros quanto na reputação da empresa. Organizações que continuamente inovam tendem a conquistar maior lealdade dos clientes, acessar novos mercados e melhorar a eficiência operacional. Além disso, são vistas como líderes em seus setores, atraindo talentos que buscam ambientes dinâmicos e desafiadores. Dessa forma, investir na gestão de inovação é investir no futuro sustentável e próspero da organização.

3.2 IDEIAS DO EMPREENDEDORISMO PARA O FUTURO

O futuro do empreendedorismo está intrinsecamente ligado à inovação e à adaptação rápida às mudanças tecnológicas. Com o avanço constante das tecnologias emergentes como inteligência artificial, blockchain e internet das coisas, os empreendedores do amanhã precisarão estar sempre à frente, incorporando essas novidades em seus modelos de negócios. Isso permitirá a criação de produtos e serviços mais eficientes, personalizados e acessíveis, transformando não apenas mercados, mas sociedades inteiras.

A sustentabilidade será outro pilar crucial para o empreendedorismo futuro. A conscientização ambiental e as exigências regulatórias em torno da sustentabilidade estão crescendo e, como tal, os empreendedores deverão integrar práticas verdes em suas operações. Negócios que priorizam a economia circular, a redução de desperdícios e o uso de energias renováveis terão maior probabilidade de sucesso. Além disso, ser socialmente responsável não é apenas uma vantagem competitiva, mas uma necessidade para a sobrevivência no mercado.

A globalização continuará a ser um fator determinante para os empreendedores do futuro. As barreiras comerciais estão sendo reduzidas, e a comunicação global está mais fácil e rápida do que nunca. Isso proporciona uma gama enorme de oportunidades para expandir mercados além das fronteiras nacionais. No entanto, também requer um entendimento aprofundado das diversas culturas e

regulamentações internacionais, o que poderá resultar em negócios mais inclusivos e diversificados.

Com o trabalho remoto e os ambientes de colaboração em ascensão, o cenário empresarial já não está limitado a um escritório físico. Empreendedores serão incentivados a adotar estruturas organizacionais mais flexíveis e descentralizadas, adaptando-se a novas formas de trabalho. Plataformas digitais que facilitem a comunicação e a produtividade serão essenciais. Esse paradigma permite não só uma maior flexibilidade para os trabalhadores, mas também uma redução nos custos operacionais e uma maior eficiência.

O financiamento também está se transformando e moldará o futuro do empreendedorismo. Modelos alternativos como venture capital, crowdfunding e os tokens de criptomoedas estão se tornando mais populares, oferecendo novas oportunidades para levantar capital sem depender dos métodos tradicionais. A democratização do acesso ao financiamento permitirá que ideias inovadoras floresçam, independentemente da localização geográfica ou do background do empreendedor.

Finalmente, a educação empreendedora se tornará fundamental. O futuro exigirá habilidades não apenas em gestão e finanças, mas também em áreas como ciência de dados, ética digital e pensamento crítico. Universidades e escolas precisam adaptar seus currículos para preparar os futuros empreendedores com uma visão multidisciplinar e holística. Somente assim, eles estarão equipados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que o futuro reserva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo no Brasil desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social do país. Enfrentando desafios como a burocracia, elevada carga tributária e instabilidade econômica, os empreendedores brasileiros demonstram resiliência e criatividade. Iniciativas governamentais e privadas focadas na educação empreendedora, inovação e acesso a crédito estão contribuindo para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de novos negócios. No entanto, para alcançar um ecossistema empreendedor verdadeiramente robusto, é essencial a contínua simplificação regulatória, melhorias na infraestrutura e uma cultura que valorize a inovação e a colaboração. A consolidação desses

elementos pode transformar o Brasil em um país altamente competitivo no cenário global.

Portanto, o objetivo do empreendedor será investir na utilização da tecnologia com parceria nas grandes empresas fortalecendo o crescimento econômico e a geração de emprego para futuros empreendedores no setor tecnológico inteligente. Contudo, a empresa responsável torna-se palco destaque nas estratégias obtidas pelo setor econômico social e sustentável.

Este estudo teve como propósito explorar e examinar a evolução da atividade empreendedora globalmente, com foco especial no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, os fatores que o incentivam e os desafios enfrentados na implementação dessas ideias. Também se propôs a definir, conceituar e distinguir o empreendedorismo ao longo do tempo, desde seu início na Idade Média até os dias atuais. Hoje, o empreendedorismo é praticado tanto por indivíduos com ideias inovadoras e visão empreendedora, que se aventuram no mundo dos negócios, quanto por grandes empresas que se destacam como grandes empreendedoras ao buscar a inovação como um dos pilares para sua continuidade.

Ao tratar do empreendedorismo no Brasil, identificou-se a necessidade de suporte técnico e, ocasionalmente, financeiro para os pequenos empreendedores. Esse apoio é fundamental para que possam não apenas implementar suas ideias, mas também compreender todos os processos legais e administrativos envolvidos. Ademais, é vital que reconheçam a importância do planejamento em todos os níveis do negócio, tanto a médio quanto a longo prazo, para evitar a falência precoce de empreendimentos promissores.

REFERÊNCIAS

- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. S/L: bookman, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, 1987.
- DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HISRICH, R. D. et al. **Entrepreneurship**. p.96, 1986.

Agência Brasileira ISBN
ISBN: 978-65-84610-57-6